

INTRODUÇÃO

Os estilos educativos referem-se ao padrão preponderante de condutas que os pais utilizam na educação dos filhos (Costa, Teixeira & Gomes, 2000; De Bem & Wagner, 2006; Weber, Brandenburg & Viezzer, 2003). Baumrind (1966) com seus estudos identificou três estilos: 1) Autoritário; 2) Autoritativo; 3) Permissivo. Alguns anos depois Mcooby e Martin (1984) em suas revisões subdividiram o estilo permissivo em dois: indulgente e negligente. O estilo autoritário seria aquele que estabelece regras totalitárias. Enquanto o autoritativo reconhece o interesse de suas crianças, porém não tomam decisões somente a partir do interesse destas. O estilo indulgente é identificado em pais tolerantes, que não fazem questão de que os filhos demonstrem um comportamento maduro, ocorrendo uma auto-regulação por parte da criança. Já os pais negligentes mostram-se mais direcionados a resolução de seus próprios problemas, não se engajando com seus encargos parentais.

Dimensões	Muita responsividade	Pouca responsividade
Muita exigência	Estilo Autoritativo	Estilo Autoritário
Pouca exigência	Estilo Indulgente	Estilo Negligente

OBJETIVOS

O objetivo geral foi **identificar** os estilos parentais em famílias com filhos em idade escolar. Como objetivos específicos tivemos: 1) **Mensurar** os níveis de monitoria positiva e negativa, comportamento moral, punição inconsistente, negligência, disciplina relaxada e abuso físico como práticas educativas. 2) **Correlacionar** os resultados de duas escalas que avaliam os estilos parentais.

MÉTODO

Delineamento

O presente estudo caracteriza-se como quantitativo, com delineamento descritivo e correlacional. A medida foi obtida em uma única etapa, caracterizando o estudo como transversal.

Amostra

A amostra foi composta por 153 participantes, sendo 24 pais e 129 mães. A idade dos sujeitos variou entre 23 e 65 anos ($M=37,46$; $DP=8,32$). O nível de escolaridade distribuiu-se da seguinte forma: ensino fundamental (42,5%), ensino médio (29,1%), ensino superior (28,3%). Com relação ao estado civil, a maioria (75,8%) estava casada ou vivendo em união estável, seguida pelos solteiros (11,4%), separados/divorciados (8,7%) e viúvos (4%). O número de filhos variou entre 1 e 10 filhos ($M=2,09$; $DP=1,39$). Todos os participantes são pais/mães de alunos da 1ª à 5ª série do ensino fundamental de nove escolas da região do Vale do Rio dos Sinos/RS das redes públicas e privada, selecionadas pelo critério de conveniência.

Instrumento

Os questionários eram compostos por três partes, sendo uma ficha de dados sócio-demográficos, a Escala de Estilos Educativos (Gómez Fraguela & Villar Torres, 2005) e o Inventário de Estilos Parentais (Gomide, 2006).

Procedimentos

O projeto foi submetido à aprovação pelo Comitê de Ética da Unisinos. Os contatos foram realizados com as escolas e distribuídos os questionários através dos alunos, solicitando que os pais respondessem separadamente. Após responder, eles enviaram para a escola, através de seus filhos, onde foram recolhidos. Foram realizadas análises estatísticas buscando analisar as variáveis do estudo, através do Programa Estatístico SPSS (versão 17.0).

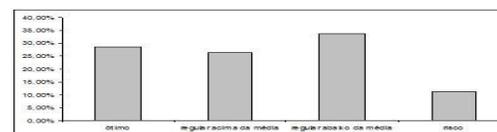
REFERÊNCIAS

- Baumrind, D. (1966). Effects of authoritative parental control on child behavior. *Child Development*, 37, 887-907.
- Costa, F. T., Teixeira, M. A. P. & Gomes, W. B. (2000). Responsividade e Exigência: Duas escalas para Avaliar Estilos Parentais. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 13 (3), 465-473.
- De Bem, L. A., & Wagner, A. (2006). Reflexões sobre a construção da parentalidade e o uso de estratégias educativas em famílias de baixo nível sócio-econômico. *Psicologia em Estudo*, 11 (1), 63-71.
- Gómez Fraguela, José António; Villar Torres, Paula. *Los padres y madres ante la prevención de conductas problemáticas en la adolescencia: la aplicación del programa "Construyendo Salud: Promoción de habilidades parentales"*. Gomide, P. I. C. (2006). *Inventário de Estilos Parentais: modelo teórico, manual de aplicação, apuração e interpretação*. Petrópolis: Vozes.
- Kitamura, Toshinori; SHIKAI, Noriko; UJI, Masayo; HIRAMURA, Hidetoshi; TANAKA, Nao; SHONO, Masahiro. Intergenerational Transmission of Parenting Style and Personality: Direct Influence or Mediation? Published online: 3 February 2009. Springer Science+Business Media, LLC 2009.
- LASKREYB, J. and CARTWRIGHT-HATTTON,S. Parental discipline behaviours and beliefs about their child: associations with child internalizing and mediation relationships. Journal compilation © 2009 Blackwell Publishing Ltd.
- Maccoby, E. E. (1984). Socialization and developmental change. *Child Development*, 55, 317-328.
- PACHECO, Janaina Thais Barbosa, SILVEIRA, Luiza Maria de Oliveira Braga SCHNEIDER, Andréia Mello de Almeida. Estilos e práticas educativas parentais: análise da relação desses construtos sob a perspectiva dos adolescentes. *Universidade Luterana do Brasil – ULBRA 25(22)*, Porto Alegre, PUCRS, v. 25, n. 1, pp. 66-73, jan./mar. 2008.
- Weber, L. N. D., Brandenburg, O. J., & Viezzer, A. F. (2003). A relação entre o estilo parental e o otimismo da criança. *PsicoUSF*, 8 (1), 71-79.

RESULTADOS

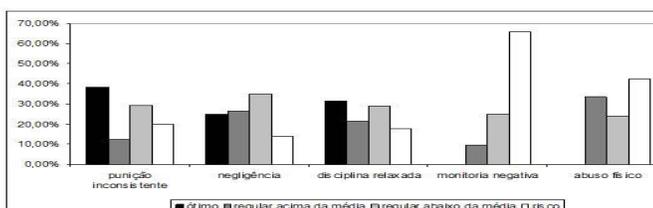
INVENTÁRIO DE ESTILOS PARENTAIS (IEP)

A medida do IEP evidenciou os seguintes resultados:



O gráfico 1 evidencia que 44,9% dos pais classificam-se com estilos regular abaixo da média ou de risco, o que remete a necessidade de indicações de possíveis intervenções psicológicas para acompanhamento destes pais.

Considerando as práticas parentais positivas avaliadas na escala, observa-se que, no presente estudo, recebeu uma boa pontuação, revelando que 66,9% dos pais estão em um nível ótimo de monitoria, 25,2% no nível regular acima da média e 7,9% no nível regular abaixo da média. Nenhum pai teve indicação de risco no que se refere à monitoria positiva. O mesmo ocorreu com relação ao comportamento moral (66,7% ótimo, 25,5% regular acima da média, 7,8% regular abaixo da média, 0% de risco). Pode-se constatar que, neste estudo, os pais demonstraram envolvimento com os filhos de forma consistente. Considerando as práticas parentais negativas, o gráfico a seguir demonstra a distribuição:



Com o gráfico, podemos visualizar que em relação à punição inconsistente (punição que difere de um momento para outro), negligência (abandono ou descaso emocional) e disciplina relaxada (permissividade com relação às normas instituídas) há uma distribuição equiparada entre os níveis ótimo, regular e de risco.

No entanto, o mais surpreendente é o índice muito elevado de situações de risco com relação à monitoria negativa (excesso de instruções e ameaças, ainda que nem sempre sejam cumpridas) e abuso físico (uso de força física contra a criança, seja por palmadas ou agressões mais graves). Dimensões essas que foram as responsáveis pelos indicadores de risco na dimensão da escala como um todo. Estes resultados revelam o quanto, no contexto da amostra investigada, a utilização de ameaças e agressões físicas contra crianças ainda é algo freqüente.

ESCALA DE ESTILOS EDUCATIVOS

Os resultados desta escala corroboram os achados do IEP que evidenciam um bom envolvimento dos pais com os filhos, mas o uso excessivo de ameaças e castigos. Ainda que essa escala não faça referência direta ao abuso físico, as questões relacionadas ao uso de castigo e ameaças foram pontuadas, fazendo se aproximar a média obtida para o estilo autoritativo ($M=7,65$; $DP=2,25$) daquela obtida no estilo autoritário ($M=9,57$; $DP=2,05$). A média do estilo permissivo foi bem inferior ($M=3,34$; $DP=2,37$).

CORRELAÇÃO ENTRE AS DUAS ESCALAS

Observou-se uma correlação significativa e positiva ($r=0,547$; $p<0,001$) entre os resultados do IEP e a sub-escala de estilo autoritativo e, por outro lado, significativa e negativa com o estilo permissivo ($r=-0,492$; $p<0,001$). Com relação ao estilo autoritário, não foi encontrada correlação ($r=-0,102$; $p=0,329$). Uma análise mais apurada sobre o que pode ter ocasionado a não correlação do IEP especificamente com a subescala de estilo autoritário evidencia que isso pode ter ocorrido pela inconsistência de um dos itens da subescala (questão 3) que, por apresentar uma dupla negativa, prejudicou a coerência nas respostas e comprometeu a avaliação da fidedignidade. Ainda que a tradução tenha sido feita de maneira equivalente ao original em espanhol, para futuros estudos, sugere-se rever a escrita da questão, suprimindo a dupla negatividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estilos parentais são estabelecidos conforme as experiências que as pessoas vivenciam na infância. De acordo com Kitamura *et al.* (2009), os estilos parentais são construções em parte de como os pais perceberam sua própria criação. Sendo assim, o trabalho com os estilos parentais na geração atual oportuniza uma importante possibilidade de intervenção terapêutica com vistas às gerações futuras. Fica então aqui a sugestão de uma continuidade deste estudo, através de novas pesquisas aliadas a intervenções com os pais através de grupos sistematizados, palestras ou um trabalho em conjunto das redes de atendimento da região, possibilitando que se reflita sobre os aspectos educativos dos filhos. É comum considerar-se que a sabedoria sobre a educação dos filhos é natural e inata. Todavia, muitos estudos indicam que o acompanhamento dos pais e a instrumentalização com estratégias educativas eficazes e construtivas são, não só necessárias, mas promotoras de saúde para as famílias e para as gerações futuras.